



ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-012>

Data de submissão: 03/05/2025

Data de publicação: 03/06/2025

Brasilina Ramos Bogéa
Acadêmica do curso de Enfermagem
Faculdade Santa Luzia

Gracilene Oliveira da Silva
Docente da Faculdade Santa Luzia
Esp. em Terapia Intensiva
Faculdade Redentor

RESUMO

A assistência humanizada de enfermagem a pacientes em unidade de terapia intensiva é essencial para promover um cuidado centrado no bem-estar físico e emocional dos internados. Sendo assim, a problemática que norteou a pesquisa foi: O papel da enfermagem na humanização dos pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é um fator primordial e como essa função pode ser exercida por esses profissionais de forma ampla e prazerosa? Tendo como objetivo geral discutir a assistência humanizada de enfermagem a pacientes em unidade de terapia intensiva. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: descrever o trabalho de enfermagem em unidades de terapia intensiva, apontar os cuidados específicos da enfermagem na UTI sob a luz da humanização e identificar as repercussões do cuidado humanizado em enfermagem na unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e SciELO, abrangendo o período de 2019 a 2025. Os critérios de inclusão envolveram artigos que abordam a assistência humanizada na UTI, estudos publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos que não tratam diretamente da atuação da enfermagem na UTI ou que não apresentam metodologia clara. Dessa forma, conclui-se que a capacitação profissional e a implementação de protocolos humanizados são fundamentais para garantir um cuidado digno e respeitoso no ambiente de terapia intensiva.

Palavras-chave: Assistência humanizada. Enfermagem intensiva. Unidade de terapia intensiva. Humanização da saúde. Cuidados em UTI.

1 INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva (UTI), são áreas críticas onde os pacientes são admitidos quando estão em situação de risco e, necessitam de cuidados especiais, que geralmente são prestados por enfermeiros, que exercem suas funções na prática da enfermagem, com capacitação e disponibilidade aos pacientes (Oliveira, 2024).

As percepções da equipe de enfermagem sobre a humanização em terapia intensiva são cruciais para a experiência do paciente e os resultados do tratamento. Práticas de humanização implementadas por enfermeiros, incluindo técnicas de comunicação eficazes e a criação de um ambiente acolhedor, podem ter um impacto significativo no processo de recuperação dos pacientes. A humanização consiste em tornar-se mais humano, benevolente e afável. Na área da saúde humanização se traduz em cuidados contínuos, oferecidos de maneira eficiente levando em consideração tanto aspectos racionais com emocionais do ato de cuidar. Essa abordagem busca promover a comunicação e interação entre gestores, profissionais e usuários dos serviços de saúde, com o intuito de solucionar cada problema durante o tratamento intensivo (Alves, 2024).

As Unidades de Terapia Intensiva são ambientes hospitalares altamente especializados, projetados para fornecer cuidados intensivos a pacientes em condições críticas de saúde. Caracterizam-se pela presença de equipamentos de última geração para monitoramento contínuo e tratamento avançado, como ventiladores mecânicos, monitores cardíacos e máquinas de diálise. O design das UTIs permite vigilância constante e acesso imediato aos pacientes, sendo crucial para o manejo eficaz de condições que ameaçam a vida. O papel da equipe de enfermagem é muito importante e necessário, para proporcionar o máximo conforto aos pacientes da UTI, pois a enfermagem é considerada uma ciência é uma arte, que cuida do primeiro interesse das pessoas. Do ponto de vista humano, o cuidado baseado em evidências é um dos tipos de cuidado mais difíceis e estressantes de se alcançar porque a rotina diária da UTI é tão árdua que os membros da equipe de cuidados se esquecem de se comunicar e construir relacionamentos com os pacientes (Ouchi *et al.*, 2020).

A equipe multidisciplinar nestas unidades inclui médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais altamente qualificados, dedicados a fornecer um nível de cuidado que atenda às necessidades complexas dos pacientes em estado crítico. Dada a importância do cuidado humanístico, o objetivo deste estudo é examinar a formação de conhecimentos e habilidades na atuação do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva, visando humanizar os cuidados de enfermagem. (Oliveira, 2024).

Esta pesquisa justifica a abordagem de conhecimentos científicos dentro da literatura sobre a principal importância do trabalho humanizado nas unidades de terapia intensiva realizada pelos profissionais de enfermagem, conscientizando que mesmo com o avanço tecnológico de recursos nos quartos hospitalares precisa-se também do investimento em qualificação profissional e promoção de trabalho.

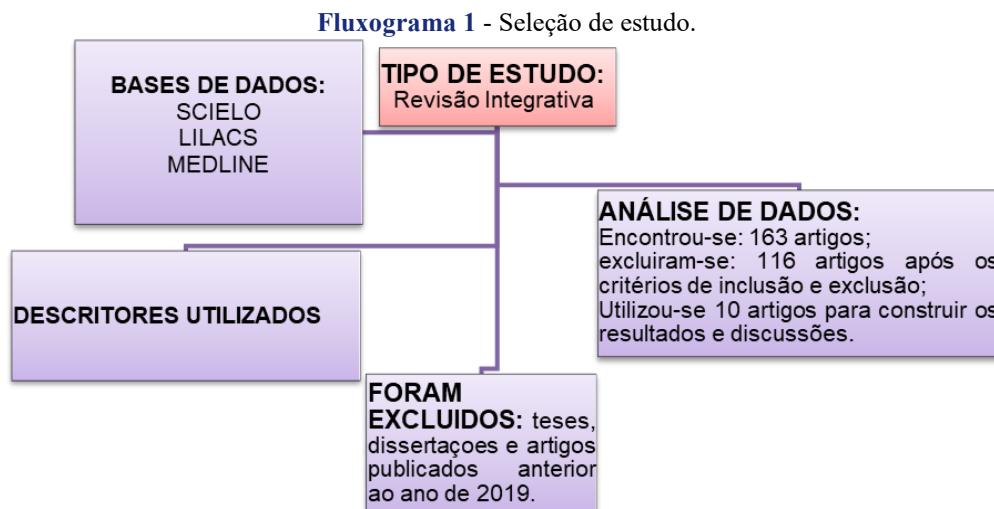
Sendo assim a problemática que norteou a pesquisa foi: O papel da enfermagem na humanização dos pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é um fator primordial e como essa função pode ser exercida por esses profissionais de forma ampla e prazerosa?

Tendo como objetivo geral: discutir a assistência humanizada de enfermagem a pacientes em unidade de terapia intensiva. Objetivos específico: descrever o trabalho de enfermagem em unidades de terapia intensiva; apontar os cuidados específicos da enfermagem na uti sob a luz da humanização; identificar as repercussões do cuidado humanizado em enfermagem na unidade de terapia intensiva

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de revisão integrativa, de forma que esse tipo de revisão. Fazendo uso de publicações com características metodológicas diferentes, contudo, sem ir de encontro ao perfil epistemológico dos estudos empíricos pesquisados, contribuindo para o avanço da ciência à medida que permite o levantamento de lacunas a serem preenchidas para o aprofundamento do tema. O levantamento bibliográfico ocorreu nos bancos de dados informatizados: MEDLINE, LILACS e SCIELO na literatura nacional e internacional publicada no período entre 2019 a 2025.

A análise de dados incidiu pela leitura meticulosa, dos estudos, permitindo a extração das basilares opiniões de cada autor, considerando os resultados evidenciados e as conclusões de cada publicação.



Fonte: A autora (2025).

3 RESULTADOS

Após a coleta de dados e caracterização dos estudos selecionados, as informações foram organizadas e apresentadas no Tabela 1 onde foi ressaltado: Título, Autor/Ano, Metodologia e Resultados, em seguida foram categorizados em temas pela semelhança das ideias dos autores.

AUTOR E ANO	OBJETIVO	RESULTADO	CONCLUSÃO
Silva, J. D. S.; Almeida, V. C.; Corrêa, E. A. (2023)	Investigar a percepção de pacientes oncológicos internados em UTI.	A experiência de internação pode ser influenciada pela percepção prévia do paciente sobre a UTI e pela relação com a equipe de saúde.	A presença da família e um atendimento acolhedor contribuem para um enfrentamento mais positivo da internação.
Renato, J.; Rosa, J. V. (2025)	Analizar a assistência de enfermagem no processo de humanização em UTIs.	A humanização melhora a qualidade do atendimento e reduz o impacto emocional da internação.	A capacitação dos enfermeiros é essencial para garantir um cuidado mais humanizado e eficaz.
Silva, T. É.; Vale, C. M. G. C.; Brito, T. S. (2024)	Avaliar o uso de plantas medicinais na cicatrização de feridas cutâneas.	Evidências indicam benefícios no uso de fitoterápicos para acelerar a cicatrização.	A integração de terapias alternativas pode complementar os cuidados convencionais na UTI.
Carvalho, S. M. O. et al. (2021)	Examinar o acolhimento de familiares de pacientes com COVID-19 em UTIs.	O suporte emocional aos familiares melhora a experiência do paciente e reduz o estresse da internação.	Estratégias de acolhimento devem ser incorporadas ao atendimento hospitalar para fortalecer o suporte familiar.
Muniz, V. O. et al. (2024)	Identificar demandas clínicas e intervenções de enfermagem em consultas gerontológicas.	A assistência personalizada melhora a qualidade de vida dos idosos internados.	A abordagem multidisciplinar é fundamental para atender às necessidades específicas dos pacientes geriátricos.
Fochesatto, M. M. et al. (2024)	Avaliar as competências do enfermeiro no cuidado a pacientes com AVC elegíveis à terapia trombolítica.	A atuação rápida e qualificada do enfermeiro impacta positivamente na recuperação do paciente.	A capacitação contínua dos profissionais é essencial para otimizar os resultados clínicos.
Leite, P. I. A. G. et al. (2020)	Estudar a humanização da assistência de enfermagem em UTIs neonatais.	O atendimento humanizado melhora o desenvolvimento dos recém-nascidos e reduz complicações.	A presença dos pais e um ambiente acolhedor são fundamentais para a recuperação dos bebês.
Rafael, A. C. M. et al. (2023)	Investigar a percepção da equipe de enfermagem no manejo da dor no recém-nascido.	A dor neonatal é subestimada e nem sempre tratada adequadamente.	Protocolos específicos devem ser implementados para garantir o alívio da dor nos recém-nascidos.
Santos, P. M. et al. (2021)	Analizar o suporte religioso e espiritual na concepção de enfermeiros e familiares de pacientes críticos.	O suporte espiritual contribui para o bem-estar emocional dos pacientes e familiares.	A espiritualidade deve ser considerada como parte do cuidado integral na UTI.
Goularte, P. N. et al. (2020)	Explorar a perspectiva da equipe multiprofissional sobre visitas em UTIs adultas.	A visitação melhora a recuperação dos pacientes e reduz o impacto psicológico da internação.	A flexibilização das visitas pode ser uma estratégia eficaz para humanizar o atendimento em UTIs.

4 DISCUSSÃO

Silva, Almeida e Corrêa (2023) analisam como a internação de pacientes oncológicos pode ser influenciada pela percepção do ambiente da UTI e pela interação com a equipe de saúde, demonstrando que um atendimento mais acolhedor pode contribuir para um enfrentamento positivo da hospitalização. A assistência humanizada de enfermagem em unidade de terapia intensiva é um tema amplamente discutido pelos autores analisados, destacando diferentes perspectivas sobre acolhimento, cuidados especializados e impacto emocional nos pacientes e familiares.

Em sintonia com essa abordagem, Renato e Rosa (2025) enfatizam a importância da humanização na enfermagem, apontando que uma assistência sensível e atenta reduz o impacto

psicológico da internação e melhora a qualidade do atendimento. A assistência humanizada de enfermagem a pacientes em unidade de terapia intensiva é um elemento fundamental para garantir um cuidado de qualidade, considerando a vulnerabilidade física e emocional desses indivíduos.

Silva, Vale e Brito (2024) investigam o uso de plantas medicinais na cicatrização de feridas cutâneas, sugerindo que essas terapias complementares podem ser integradas aos cuidados intensivos para aprimorar a recuperação dos pacientes. O enfermeiro desempenha um papel crucial na implementação da assistência humanizada dentro da UTI. A comunicação clara e empática é um dos pilares desse processo, garantindo que os pacientes compreendam sua condição clínica e os procedimentos que serão realizados. Além disso, a presença contínua do enfermeiro permite a construção de um vínculo de confiança, proporcionando maior segurança e conforto aos internados.

Paralelamente, Carvalho et al. (2021) discutem o acolhimento de familiares de pacientes com COVID-19, ressaltando que oferecer suporte emocional aos parentes melhora não apenas a experiência dos familiares, mas também a resposta clínica dos pacientes internados. Outro aspecto essencial da humanização na UTI envolve a inclusão dos familiares no processo de cuidado. O suporte emocional oferecido aos parentes é fundamental, pois a internação prolongada pode gerar estresse e incertezas para toda a família. Permitir visitas organizadas, oferecer informações detalhadas sobre o estado clínico do paciente e disponibilizar espaços para interação entre familiares e equipe são estratégias que fortalecem a assistência e tornam a experiência hospitalar menos traumática.

Muniz et al. (2024) examinam as intervenções de enfermagem voltadas para pacientes geriátricos, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para garantir um atendimento personalizado. Já Fochesatto et al. (2024) exploram a atuação dos enfermeiros no cuidado a pacientes com AVC elegíveis à terapia trombolítica, apontando que a agilidade e a qualificação da equipe de enfermagem são determinantes para os desfechos clínicos positivos. A infraestrutura da UTI também influencia diretamente a qualidade da assistência humanizada. Ambientes organizados, climatizados e com iluminação adequada contribuem para o bem-estar dos pacientes.

A humanização do atendimento neonatal também recebeu atenção. Leite et al. (2020) analisam a assistência de enfermagem em UTIs neonatais e evidenciam que um ambiente acolhedor e a participação ativa dos pais contribuem significativamente para o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. Rafael et al. (2023), por sua vez, abordam a percepção da equipe de enfermagem sobre o manejo da dor no recém-nascido, destacando a necessidade de protocolos específicos para garantir alívio da dor e melhorar a recuperação dos bebês prematuros ou em condições críticas.

A inclusão do suporte espiritual como parte da assistência humanizada foi discutida por Santos et al. (2021), que demonstram como a atenção às necessidades religiosas e emocionais dos pacientes críticos pode melhorar seu bem-estar psicológico. Essa perspectiva se relaciona com a análise de Goularte et al. (2020), que investigam os benefícios da visitação em UTIs adultas, evidenciando que

permitir visitas mais flexíveis pode reduzir o impacto psicológico da internação e fortalecer a recuperação dos pacientes. O fortalecimento de políticas públicas que incentivem a humanização na terapia intensiva é uma estratégia essencial para garantir que todos os pacientes recebam um atendimento digno e respeitoso. Protocolos institucionais voltados para a humanização devem ser implementados nos hospitais, promovendo uma cultura de cuidado centrado no paciente. Além disso, o incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento de métodos que aprimorem o acolhimento na UTI pode gerar melhorias significativas na qualidade da assistência.

5 CONCLUSÃO

A assistência humanizada de enfermagem na unidade de terapia intensiva representa um dos pilares fundamentais para a qualidade do cuidado prestado a pacientes em estado crítico. A revisão realizada demonstra que a humanização no atendimento influencia diretamente na recuperação dos pacientes, reduzindo o impacto emocional da internação e fortalecendo o vínculo entre equipe, pacientes e familiares. A comunicação empática, o respeito à dignidade do paciente e a inclusão da família no processo de cuidado são aspectos essenciais que contribuem para um ambiente hospitalar mais acolhedor e menos traumático.

A capacitação dos profissionais de enfermagem se destaca como um fator essencial para a implementação eficaz da humanização na UTI. A formação contínua e o desenvolvimento de habilidades voltadas para o atendimento sensível garantem que a equipe esteja preparada para atuar de maneira ética e respeitosa. Além disso, a criação de protocolos institucionais voltados à humanização permite uma abordagem padronizada que prioriza o bem-estar do paciente, garantindo que as práticas hospitalares sejam conduzidas de maneira cuidadosa e centrada na pessoa.

É necessário investir na humanização da assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva, traz benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais envolvidos. Ao reconhecer a importância da humanização como parte integrante da prática de enfermagem, torna-se possível transformar a realidade dos cuidados intensivos, promovendo um ambiente mais seguro, digno e respeitoso. O fortalecimento dessas estratégias, é essencial para garantir que os avanços tecnológicos na UTI estejam alinhados a um atendimento humanizado e comprometido com o bem-estar dos internados.

A assistência humanizada de enfermagem a pacientes em unidade de terapia intensiva deve ser vista como um componente essencial do cuidado hospitalar. O equilíbrio entre técnica e sensibilidade é fundamental para garantir que a internação ocorra de maneira menos traumática, respeitando a individualidade e promovendo o conforto dos pacientes. A valorização da humanização no ambiente intensivo resulta em melhores desfechos clínicos, maior satisfação dos pacientes e fortalecimento do papel do enfermeiro como agente de cuidado integral.



Dessa forma, os estudos demonstram que a humanização da assistência de enfermagem em UTIs não se limita apenas à relação entre profissional e paciente, mas envolve aspectos emocionais, suporte familiar, protocolos de manejo da dor e até mesmo a adoção de terapias alternativas. A implementação de práticas mais humanizadas no ambiente intensivo é essencial para garantir que o cuidado prestado seja eficiente, respeitoso e voltado ao bem-estar integral dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Diala. Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. [S. l.], 12 abr. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/humanizacao-da-assistencia-de-enfermagem-em-unidade-de-terapia-intensiva/>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- CARVALHO, S. M. O., BANDEIRA, L. L. M., MACHADO, B. A. S., BARBOSA, W. C. F., GOMES, A. C. A., & OLIVEIRA, A. L. C. B. (2021). Acolhimento de Familiares de Pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva. *Revista Enferm Atual In Derme*, 95(36), e-021179.
- CASTRO, A. S., ARBOIT, E. L., ELY, G. Z., DIAS, C. A. M., ARBOIT, J., & CAMPONOGARA, S. (2019). Percepções da Equipe de Enfermagem Acerca da Humanização em Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, 32, 8668.
- FOCHESATTO, M. M., SALBEGO, C., PACHECO, T. F., GRECO, P. B. T., BERTELLI, S. V., TEDESCO, L. B. DE O., BORGES, L. Competências do enfermeiro no cuidado a pacientes com acidente vascular cerebral elegíveis à terapia trombolítica. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*, edição 46, 2024.
- GOULARTE, P. N., GABARRA, L. M., & MORÉ, C. L. O. O. (2020). A Visita em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: Perspectiva da Equipe Multiprofissional. *Revista Psicologia e Saúde*, 12(1), 157-170.
- LEITE, P. I. A. G., PEREIRA, F. G., DEMARCHI, R. F., HATTORI, T. Y., NASCIMENTO, V. F., & TERÇAS-TRETEL, A. C. P. (2020). Humanização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista Enfermagem Health Care*, 9(1), 90-102.
- MUNIZ, V. O., LEAL, M. V. P., ESPÍRITO SANTO, F. H., PEDREIRA, L. C., SOUSA, A. R. Demandas clínicas e intervenções de enfermagem em consultas gerontológicas: revisão integrativa. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*, edição 46, 2024.
- OLIVEIRA, Cristina Ferreira Moraes. A importância da humanização na unidade de terapia intensiva. [S. l.], 10 jan. 2024. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/saude/a-importancia-humanizacao-na-unidade-terapia-intensiva.htm>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- OUCHI, Janaina Daniel et al. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. *Revista Saúde em Foco*, v. 10, n. 1, p. 412-428, 2018.
- RAFAEL, A. C. M., DE FIGUEIREDO, T. J., CORREA, A. P. V., & PAES, L. B. O. (2023). Percepção da Equipe de Enfermagem no Manejo da Dor no Recém-Nascido. *Cuid Enferm*, 17(1), 38-45.
- RENATO, Jayme; ROSA, João Victor. A assistência de enfermagem no processo de humanização de pacientes atendidos na unidade de terapia intensiva: revisão de literatura de 2019 a 2024. *Revista Sociedade Científica*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 268–278, 2025.
- SANTOS, P. M., RODRIGUES, K. S., PINHEIRO, L. A., SANTANA, B. S., IPÓLITO, M. Z., MAGRO, M. C. S. Suporte religioso e espiritual na concepção de enfermeiros e familiares de pacientes críticos: estudo transversal. *Revista Escola de Enfermagem USP*, v. 55, e20200508, 2021.
- SILVA, J. D. S., ALMEIDA, V. C., & CORRÊA, E. A. (2023). O Mundo Privado na UTI: Análise da Internação de Pacientes Oncológicos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e255152.



SILVA, T. É., VALE, C. M. G. C., BRITO, T. S. Evidências clínicas do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na cicatrização de feridas cutâneas: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, v. 10, n. 1, e35109, 2024.